



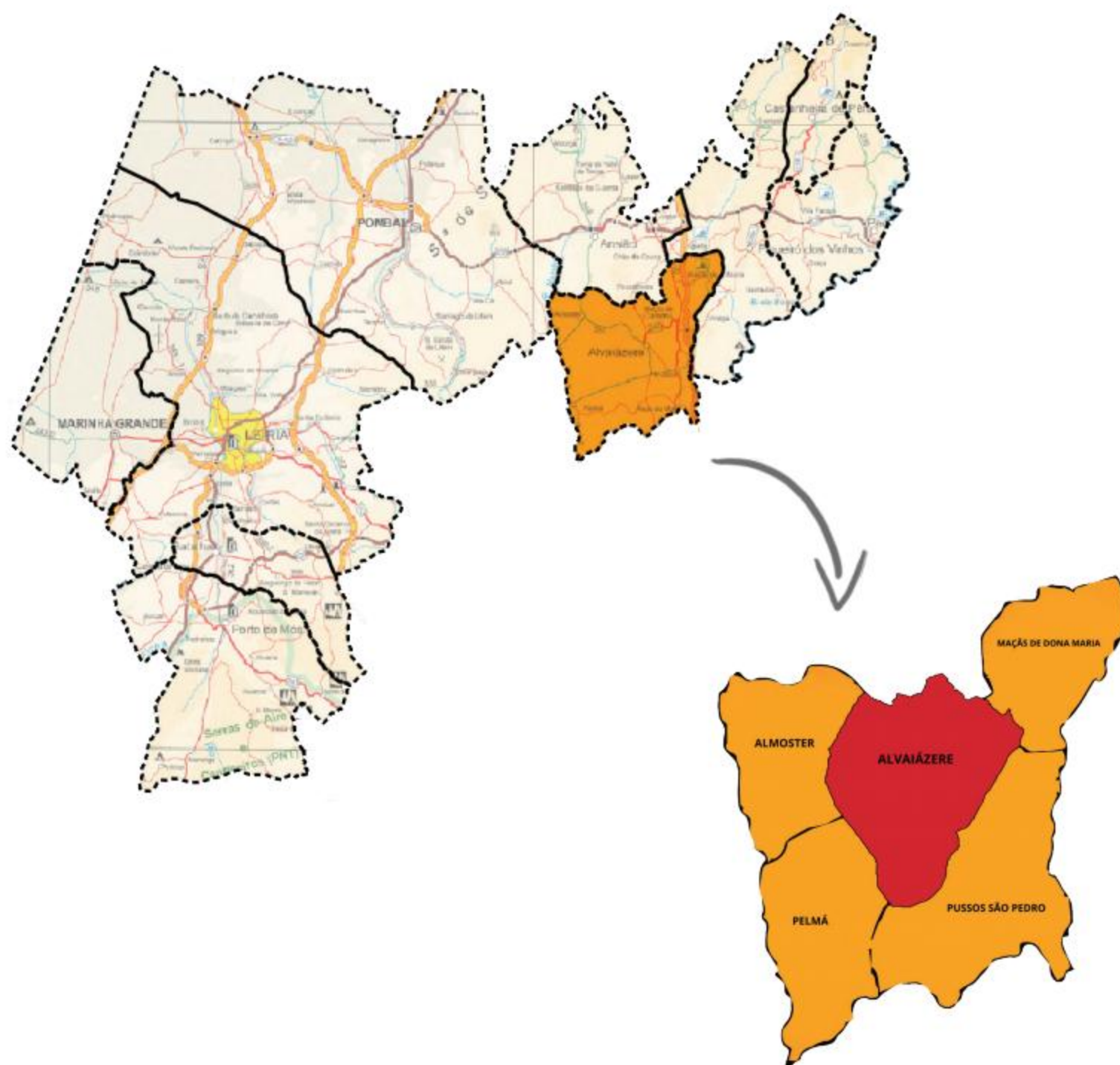
Análise SWOT

Concelho de Alvaiázere

Março 2017

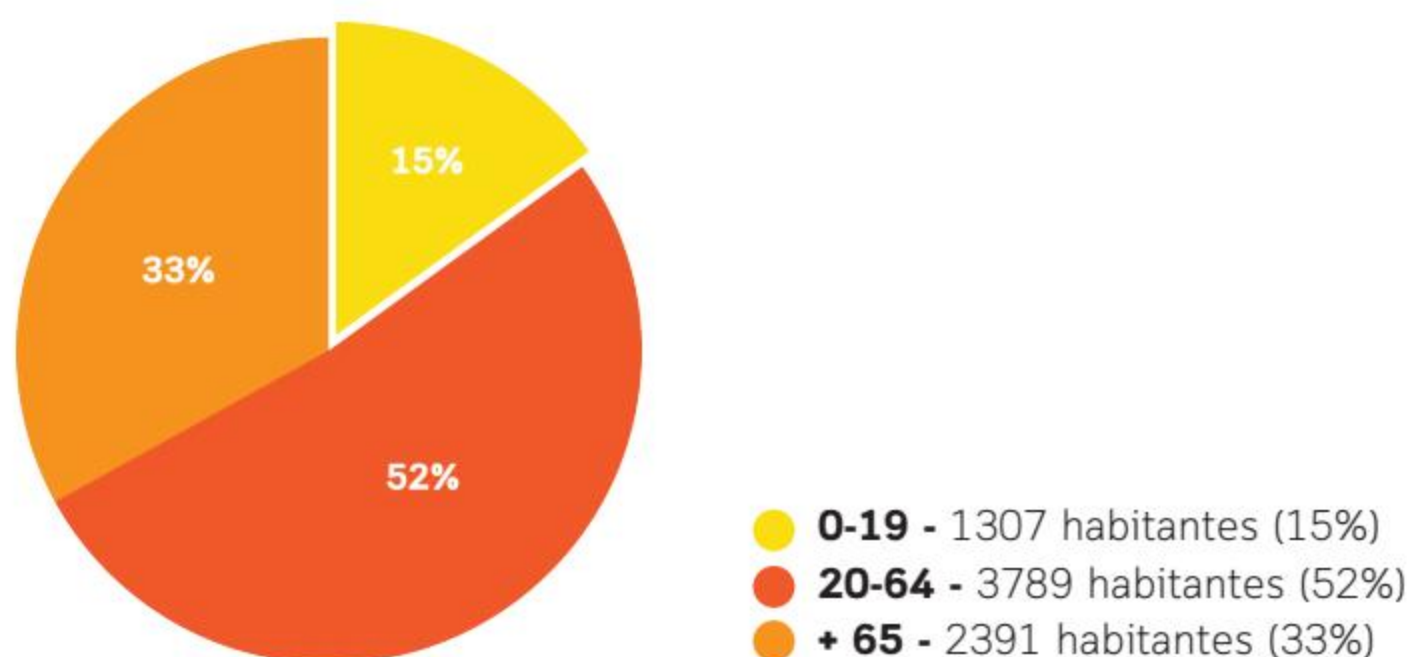
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Alvaiázere situa-se na sub-região Pinhal Interior Norte, uma região em declínio demográfico e que a nível socioeconómico é bastante frágil. É um concelho limitado pelos seguintes concelhos: Ansião, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere, Ourém e Pombal. Alvaiázere encontra-se a cerca de 25 kms de Tomar e a cerca de 60 kms de Coimbra e de Leiria, ambos polos de desenvolvimento em termos empresariais e de ensino.

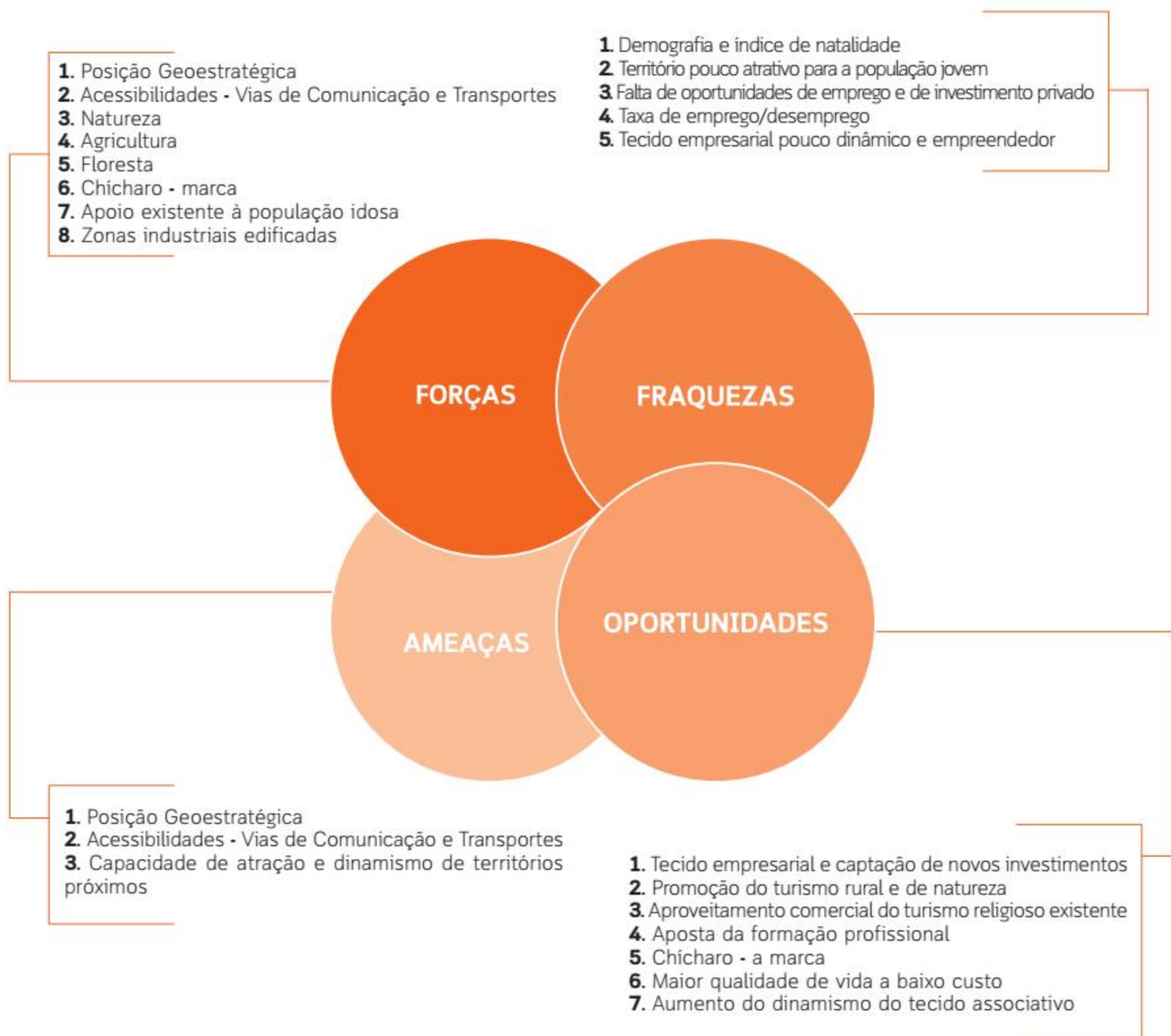


POPULAÇÃO

Alvaiázere tem uma área de 160 km², 7287 habitantes, segundo os censos de 2011, com uma densidade populacional de 45,41 habitantes/km². Alvaiázere tinha uma população residente em 1960 de 13583 habitantes. Atualmente, os habitantes tendem a procurar oportunidades no litoral do país. Em 2011, os censos em Alvaiázere registavam os seguintes números: 1307 habitantes dos 0-19 anos (15%); 3789 habitantes dos 20-64 anos (52%); 2391 habitantes com mais de 65 anos (33%). O índice de dependência dos jovens alvaiazerenses é de 18,7% e dos idosos de 54,9%.



ANÁLISE SWOT



ANÁLISE SWOT

1. Posição Geoestratégica

Alvaiázere sempre fora uma região associada ao interior, até pelo facto de ser um território integrado no Pinhal Interior Norte. Apesar disso, está a uma distância consideravelmente curta da linha do mar. É certo, no entanto, que ainda que não se queira associar a estas regiões sofre de problemas como o envelhecimento populacional e a falta de acessibilidades característicos das regiões do interior.

O enquadramento de Alvaiázere no Pinhal Interior Norte conota o nosso território muito mais ainda com o interior de Portugal do que aquilo que é realmente a verdade da nossa posição geográfica. Ao invés, o nosso enquadramento no Pinhal Litoral traz-nos vantagens que poderão ser tornados elementos diferenciadores face aos territórios mais próximos e que nos tornaria mais competitivos do ponto de vista estratégico na região onde nos inserimos.

Entendemos que a falta de acessibilidades foi, em grande medida, solucionada pela construção da autoestrada A13, que apesar de ter custos elevados para as microempresas, não são um entrave à atração e fixação de empresas de maior dimensão que já estão habituadas a ter que os suportar. No entanto, este não é um entendimento unânime entre a população.

2. Demografia

Alvaiázere sofre de baixos índices de investimento que se refletem na falta de criação de emprego e no conseqüente envelhecimento populacional. O nosso território não tem conseguido criar as condições para fixar a população mais nova, nomeadamente aquela que é mais qualificada. Este envelhecimento é sobremaneira patente logo na perda de crianças no ambiente escolar que se fixa na média de 1% ao ano. Por cada 330 residentes em Alvaiázere com mais de 65 anos, apenas residem 90 jovens e crianças com menos de 15 anos.

Também devido ao facto de serem hoje a grande maioria dos residentes em Alvaiázere, as políticas públicas autárquicas têm estado bastante atentas à população mais idosa. A existência do apoio camarário às deslocações da população idosa ao Centro de Saúde é uma recente novidade em Alvaiázere. Esta iniciativa nasceu do contacto do executivo camarário com a população nos horários de atendimento descentralizado nas freguesias, que são promovidos numa base regular.

Dados relacionados:

Taxa de Natalidade do concelho

• 4,8% (2011); 6,8% (2012); 4,1% (2013); 5,6% (2014); 5,5% (2015)

Taxa de Emprego/Desemprego

• Taxa de desemprego (2011) em Alvaiázere: 10,6% (89,4% empregados). A nível nacional: 12,7%.

• Alvaiázere tem 3017 famílias das quais: 91,6% não têm desempregados no agrega-

ANÁLISE SWOT

do familiar; 7,7% têm um desempregado no agregado familiar; 1% (23 famílias) tem pelo menos dois desempregados no agregado familiar.

- 4% da população trabalha no setor primário, 34% trabalha no setor secundário e 62% trabalha no setor terciário.
- 68,4% da população que trabalha, trabalha no Município e a restante 31,6% trabalha fora de Alvaiázere

Qualificação dos recursos humanos existentes

- 10% da população não sabe ler nem escrever
- 34% da população possui o 1.º ciclo concluído
- 24% da população possui o 2.º ou 3.º ciclos concluídos
- 10% da população possui o ensino secundário
- 6% da população possui o ensino superior
- 16% da população ainda estuda

3. Tecido Empresarial e Investimento

Em Alvaiázere, o tecido empresarial é fraco desde há vários anos a esta parte, tratando-se já de um problema histórico no nosso território.

À exceção de pontuais empresas de maior dimensão, o tecido empresarial alvaiazerense é essencialmente constituído por micro e pequenas empresas com baixas necessidades de mão-de-obra.

A estratégia do concelho tem passado pela implementação de minizonas industriais que vêm competindo com as zonas industriais de Ansião (parque cuja capacidade está lotada e que irá ser alargada), que beneficia da via de comunicação do IC8, de Figueiró (Carameleiro) e de Ferreira de Zêzere. No entanto, já o parque industrial da Barquinha que beneficia de vias como o A23 e a A1 está, estranhamente, quase vazio.

Em Alvaiázere, vai ser ampliada a zona industrial da Troia. No entanto, parece-nos difícil que seja esta a solução para o principal problema que se levanta em Alvaiázere - a falta de pessoas, de emprego e de indústria à medida da capacidade da mão-de-obra existente no concelho. Esta última questão coloca um problema importante, pois existem empresas que se têm deslocalizado para o território alvaiazerense, mas que não têm dado emprego à massa crítica do nosso território, trazendo os seus próprios profissionais qualificados de outras proveniências. Esperamos que esta tendência possa ser invertida com o decorrer do tempo.

A nova autoestrada A13 tem sido publicitada como uma grande vantagem à entrada e saída de pessoas e mercadorias no território do concelho de Alvaiázere. Apesar disso, existe ainda quem desconfie dos benefícios desta via de comunicação para o tecido empresarial alvaiazerense devido aos seus custos elevados. Não é esse o nosso entendimento, como referido acima.

A incubadora de empresas de Alvaiázere, sendo uma medida que merece um forte aplauso, só terá sucesso, na nossa perspectiva, se nela, nos próximos anos, nascerem novas empresas. O tecido empresarial existente em Alvaiázere tem uma

ANÁLISE SWOT

característica que o tem impedido de apostar em certas medidas de marketing e publicidade - um orgulho histórico por parte dos empresários e produtores impede-os de aceder à ajuda dada pelo município e pelas instituições existentes para a promoção e desenvolvimento das empresas alvaiazerenses. Com isto, as empresas não estão despertas para a necessidade de apostar em estratégias de branding e prova disso foi o desaproveitamento da iniciativa camarária da criação de uma loja online de produtos regionais endógenos.

Este espaço de incubadoras de empresas criado em Alvaiázere tem protocolos com instituições de ensino em Portugal, como a Universidade de Coimbra, a Universidade de Aveiro e o Instituto Politécnico de Tomar, com a finalidade de atrair jovens empresários para as suas instalações. Os incentivos a esta atração de jovens empresários foram regulamentados pela Câmara Municipal, onde se contam benefícios para a ocupação de espaços físicos (escritórios e lotes) a baixos custos, para a obtenção de apoios financeiros (“bolsas”) às despesas correntes, alojamento a valores simbólicos para os jovens empresários e apoio à constituição de sedes virtuais que cativem as modernas start-ups. Além destes incentivos, ainda a formação técnica na escola ETP Sicó e a inexistência de derrama municipal.

No passado, condicionantes económicas nacionais limitaram a fixação das empresas em Alvaiázere. Mas a melhoria das acessibilidades e a tímida recuperação económica que já se faz sentir, trouxe o primeiro grupo empresarial composto por três sociedades para Alvaiázere - Grupo André Sousa, um exemplo de sucesso que nos serve de referência nesta análise.

O tecido empresarial alvaiazerense é ainda pouco qualificado e os produtos produzidos neste momento podem ser considerados de pouco valor acrescentado. No entanto, com a nova zona industrial do Vale da Aveleira, tem-se dado um fenómeno curioso que deve ser estimulado e desenvolvido - a indústria que por este parque industrial se tem fixado em alguns momentos complementa-se, aspeto que cria necessidades e sinergias interessantes do ponto de vista comercial.

Apesar da carência de mão-de-obra para fazer face às necessidades das indústrias (a falta de emprego, de novas empresas e de habitantes formam um ciclo que se autoalimenta - ciclo vicioso), o Município tem feito bastantes esforços a fim de demonstrar outras mais-valias face aos territórios de maiores dimensões que nos circundam, como é exemplo o apoio diário por parte dos funcionários do Município aos empresários interessados em terem as suas instalações em Alvaiázere.

A estratégia atual passa por aumentar a zona industrial da Troia em cerca de 30 hectares com recurso aos fundos comunitários, pois estes fundos estão agora apenas direcionados para a melhoria de infraestruturas já existentes e não para a construção de novas, tal como seriam as intenções iniciais do Município. Assim sendo, o investimento não poderá ser na zona dos Olivais.

Uma ameaça aos nossos parques industriais e à atração de novas empresas sempre foi o potencial do Parque Industrial do Camporês, no concelho de Ansião.

Dados relacionados:

Serviços (atividade do terceiro setor):

- Representa 62% da população empregada

ANÁLISE SWOT

Condições para implementação de empresas:

- Existência da Associação de Desenvolvimento Integrado do Concelho de Alvaiázere

4. Acessibilidades - Vias de Comunicação e Transportes

Alvaiázere tem, atualmente, como principais acessos o IC3 (Coimbra - Tomar) e o IC8 (A23 - Figueira da Foz). No entanto, em 2014, foi concluído o troço da autoestrada A13 (A23 Entroncamento - Coimbra), que tem saídas/entradas para o concelho de Alvaiázere. Considerada como uma possível arma a utilizar contra o isolamento dos concelhos do Pinhal Interior, pois melhora a sua acessibilidade, pode por oposição potenciar a deslocalização das populações aumentando a facilidade de acesso aos centros urbanos mais próximos.

A A13 é uma via de comunicação cara, facto contra o qual o PSD Alvaiázere tem vindo a lutar (e ainda contra o facto de a redução das portagens levada pelo atual Governo não abranger a A13), mas obviamente que tal autoestrada trouxe vantagens para o nosso território a nível empresarial - facilitou o escoamento de produtos e a ligação Nascente - Poente. Fica ainda a faltar a edificação da estação de serviço em Maças D. Maria tal como planificado, apesar de a terraplanagem já estar concluída.

A requalificação da estrada N356 (Cabaços - Batalha) pode ser uma solução. No entanto, parte dessa estrada já não é classificada como Estrada Nacional (no concelho de Ourém), o que pode dificultar a angariação de fundos para tal requalificação.

Outra via de comunicação em falta para Alvaiázere é uma boa estrada que nos ligue à sede de Distrito, a cidade de Leiria. Tal via podia atrair para o nosso território indústrias já com alguma tradição no Distrito, como a indústria dos moldes, na qual não temos tradição, mas para a qual podemos ter características vantajosas. Entre elas, o Eixo Norte - Sul mais vantajoso face a outros concelhos de Distrito, grande capacidade de receber empresas e boas condições fiscais para a sua fixação (destaque para a não existência de derrama municipal), um histórico na indústria no sector do calçado e a possibilidade que dar qualificações técnicas à mão-de-obra necessária na escola profissional ETP Sicó.

5. Turismo

Outra potencialidade do território do concelho de Alvaiázere é o Turismo, em várias vertentes - natureza, desportiva e religiosa. No entanto, falta a Alvaiázere a capacidade de acolhimento (ou falta o registo e publicidade das possibilidades de alojamento existentes no concelho).

Na vertente religiosa, temos a rede de caminhos de Fátima e de Santiago. No entanto, a iniciativa privada tem aproveitado pouco as potencialidades deste turismo em Alvaiázere, na nossa perspetiva.

Os Caminho de Santiago têm uma passagem pelo território de Alvaiázere identificada no Livro de Confúcio (localizado nas Feiteiras). É um tipo de turismo subaproveitado nacionalmente, visto que o peregrino de Santiago se interessa pela envolvente cultural dos locais por onde passa e está disposto até a pernoitar para melhor conhecer o local por onde passa.

O Turismo do Centro tem feito uma aposta pequena neste tipo de turismo, mas Alvaiázere criou um carimbo para que estes peregrinos pudessem assinalar a sua passagem por Alvaiázere e para que também o Município pudesse controlar o nú-

ANÁLISE SWOT

mero de passagens pelo nosso território. Os números de 2016 apontam para 300, o número de peregrinos que terá passado pelo posto de turismo ou pelo museu de Alvaiázere. De fora ficam aqueles que optaram por não ir buscar o seu carimbo. Alvaiázere tem pouco património cultural edificado. À exceção da Igreja da Nossa Senhora dos Covões que ainda assim está muito descaracterizada, não existem edifícios históricos de monta. Não existe património medieval ou de épocas anteriores ainda edificado.

Apesar deste défice foram feitas parecerias com o Instituto Politécnico de Tomar e com a Universidade de Coimbra para colocar no Museu Nacional de Arqueologia peças encontradas em território Alvaiazerense. Historiadores e investigadores acreditam que esteja em Alvaiázere um património contemporâneo ao encontrado em Conímbriga, mas de dimensões largamente superiores.

6. Formação Profissional

A Formação da Escola Profissional é de qualidade bastante elevada e tem lançado para o mercado de trabalho excelentes profissionais técnicos. No entanto, as empresas sediadas em Alvaiázere não têm conseguido absorver esta mão-de-obra recém-formada por se recusarem a empregar jovens sem experiência e mesmo aqueles que o têm feito têm sofrido o problema inverso que é o de não conseguir manter condições atrativas para os jovens formados a ponto de não conseguir ser competitivo face a outras ofertas em territórios limítrofes - Tomar, Pombal, Coimbra, Leiria.

7. Natureza

Apesar de o território alvaiazerense não ter uma singularidade que o individualize, a sua beleza e diversidade natural é indiscutível.

Alvaiázere tem a maior mancha de carvalho cerquinho da Península Ibérica. Tem uma diversidade de orquídeas selvagens que, apesar de ser uma das fortes potenciadoras da beleza natural do território, limita a sua caracterização, pois devido ao facto de as sementes desta planta poderem voar, o território de Alvaiázere tem que ser protegido de muitas das intervenções humanas possíveis. O Património geocárcico, a luminosidade, os aromas e os odores (fauna e flora) são os elementos que mais potenciam o turismo em Alvaiázere, um turismo natural conhecido pelos percursos pedestres já existentes (foi criada uma aplicação [app] de percursos pedestres).

Em Alvaiázere, 64% do território é rede natura 2000 - apesar de a Câmara Municipal de Alvaiázere já ter defendido juntos dos órgãos competentes que o território de encontra mal identificado e que são identificadas por esta rede espécies até inexistentes em Alvaiázere. Este é um projeto europeu que classifica os habitats naturais, mas que nunca foi modernizado nem retificado. Temos em Alvaiázere o maior território rede natura 2000 da região centro, o que apesar de nos trazer o galardão de território mais rico ao nível do património da fauna e da flora, nos limita muito a intervenção no território. É um prestígio do qual temos dificuldade de tirar partido. Enquanto pode ser uma vantagem para o turismo, para o empreendedorismo e para o investimento tem-se mostrado apenas desvantajoso, penalizando o crescimento.

ANÁLISE SWOT

8. Agricultura

O sector primário tem uma grande força no território de Alvaiázere - minifúndio com origem no emparcelamento ocorrido há alguns anos. Têm surgido novos investidores neste sector que, por oposição aos antigos produtores agrícolas, têm potenciado culturas novas com técnicas modernas - como as culturas de flores, tangerina e romã. A produção de mel e azeite também tem uma grande expressão no concelho de Alvaiázere, no entanto os produtores são muito idosos e quase todos se limitam a produzir para o consumo doméstico o que provoca vários constrangimentos no desenvolvimento destas culturas e potenciação da venda e da publicidade destes produtos também eles endógenos.

9. Chicharo - a marca

O Município de Alvaiázere tem neste momento uma parceria com a Universidade Nova para uma investigação da leguminosa do chicharo de forma a encontrar espécies mais resistentes e mais robustas. Para tal, tem sido feita uma análise biológica às sementes a fim de encontrar fungos e doenças a que estejam mais vulneráveis. Neste momento, em Alvaiázere existem plantadas 150 espécies de chicharo.

Estão continuamente a ser criados novos produtos a partir da leguminosa do chicharo. A sua marca começou por ter uma escala doméstica, em que os produtores alvaiazerenses produziam apenas para consumo local, para passar a ter hoje uma escala industrial onde se encontram variadíssimas oportunidades de negócio. As estratégias de marketing inicial foram promovidas muito através do ímpeto da Câmara Municipal de Alvaiázere (exemplo disso foi a oferta de uma embalagem padronizada para o embalamento e comercialização do chicharo). Mas hoje a Câmara Municipal de Alvaiázere reconhece que já não é necessário provocar esses impulsos iniciais junto dos produtores. No entanto, apesar do esforço e empenho dos produtores, o sector da hotelaria continua a não promover o produto numa base anual contínua, aparecendo nas ementas apenas em épocas de comemoração "Alvaiázere - Capital do Chicharo".

O aparecimento da Confraria do Chicharo e de outros produtos de chicharo registados também ajudou na alavancagem do produto no mercado nacional (exemplo disso é que hoje se vendem pastéis de chicharo no Chiado). Em Alvaiázere produzem-se hoje mais de 10 toneladas de chicharo - uma verdadeira produção industrial.

Dados relacionados:

Principais recursos naturais e endógenos

- Chicharo
- Licor de Chicharo D'Alvaiázere
- Vinhos tintos: Rosa da Graça, Sicó Gourmet, Desafio
- Vinhos brancos: Rosa da Graça
- Azeites: Lagar Velho (virgem extra), Azeite Virgem de Alvaiázere
- Especiarias: Tomilho, Orégãos, Alecrim, Louro, Alecrim, Camomila, Carqueja, Erva príncipe, estragão, hortelã pimenta, hortelã vulgar, limonete, manjerona, poejo, segurelha, tília, tomilho